



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO HUMANA

Eixo Temático: Formação inicial, continuada e valorização dos profissionais de Educação

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Apresentador: MENDES, Ana Cláudia Bonachini¹

Orientadora: MELLO, Suely Amaral²

RESUMO

Este trabalho discute as especificidades da docência na Educação Infantil (EI) e as possibilidades de formação humana criadas no contexto da formação continuada, sob a luz da Teoria Histórico Cultural. Parte do pressuposto de que se almejamos criar condições para que a criança seja um sujeito ativo e participativo no processo de aprendizagem, precisamos possibilitar essas mesmas condições para os professores, especialmente nos momentos de formação. A metodologia utilizada pautou-se nos pressupostos da pesquisa-ação realizada em uma escola de Educação Infantil em Araçatuba-SP. Nessa pesquisa, participaram 9 (nove) professoras no decorrer do ano de 2020. A teoria que fundamenta nossa pesquisa aponta que é indispensável possibilitar aos professores espaços de aprendizagem e de reflexões, nos quais eles possam ser sujeitos participantes e ativos em seu próprio processo de formação.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; Docência; Educação Infantil;

1INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta reflexões sobre as especificidades da docência na Educação Infantil (EI) e as possibilidades de formação humana criadas no contexto da formação continuada, sob a luz da Teoria Histórico Cultural. Assim, destacamos a necessidade em rever as práticas pedagógicas na EI, tendo em vista que na atualidade vários fatores têm provocado a institucionalização da infância, por isso, as creches e pré-escolas tornaram-se importantes instituições educativas, independentemente das classes sociais a que se destinam. (CORSINO, 2005).

Nesse sentido, compreender a EI como etapa da Educação Básica implica pensarmos sobre a necessidade de diminuir a distância entre o que é proposto nos documentos oficiais (BRASIL, 2006 e 2009), no que se refere à criança como sujeito

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Unesp, Marília-SP. Professor Adjunto II no UniToledo, Araçatuba-SP. Email: bonachini.thc@gmail.com

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista /Unesp-Câmpus de Marília-SP. Email: suepedro@terra.com.br



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

histórico social de direitos e o que se tem traduzido em orientações e práticas pedagógicas. Filho e Nunes (2013) destacam que os avanços legais evidenciaram a complexidade dos desafios para a EI.

Com essas considerações, partimos do pressuposto de que a melhoria e o aprimoramento da prática implica pensarmos na formação e desenvolvimento profissional do professor. Mediante o exposto, este trabalho parte do seguinte problema: De que maneira a formação continuada dos professores que atuam na EI pode ser organizada de modo a garantir a apropriação teórica e científica e ao mesmo tempo possibilitar a formação humana na perspectiva histórico cultural?

Para responder o problema, buscamos na Teoria Histórico Cultural embasamentos para fundamentar e dinamizar os processos de formação continuada de maneira a criar um ambiente de aprendizagem, no qual as professoras fossem protagonistas nos processos de apropriação teórica e científica dos conceitos que embasam o desenvolvimento humano. Sob esse enfoque, Vigotski (2018) anuncia que o homem é um ser social, isto é, fora da sociedade ele jamais desenvolveria as qualidades e as características que são resultado do desenvolvimento histórico e social da humanidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

Este trabalho de natureza qualitativa, enquadra-se na pesquisa-ação. Essa abordagem metodológica é justificada pois, ela é configurada de forma a exigir do pesquisador um planejamento das ações formativas, implementação, descrição e avaliação dos processos observados.(THIOLLENT, 1986).

Participaram da pesquisa 9 (nove) professoras que lecionam em uma escola municipal de EI no município de Araçatuba-SP. Os dados foram coletados a partir das transcrições literais dos áudios gravados nos momentos de formação continuada. Durante o ano de 2020, - entre os meses de fevereiro a novembro -



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

realizamossemanalmente momentos de estudos³ com duração de aproximadamente 2h (duas horas) (2h), totalizando 72h (setenta e duas horas).

Primeiro mês – oferecimento de leituras prévias e/ou exibição de vídeos, para discussão posterior, com elaboração de registro reflexivo sobre os conceitos abordados, ao final do estudo;

Segundo mês – ao oferecer o material de estudo já era solicitada uma breve anotação dos pontos mais importantes da leitura;

Quinto mês de formação – 2 (duas) professoras ficavam responsáveis por elencar os pontos-chaves das leituras e levantar as discussões;

Sétimo mês de formação - inserimoso momento de partilha de práticas. Nessa atividade uma professora ficava responsável por compartilhar uma prática realizada com as crianças.

Oitavo mês – organizamos o encontro de forma que sempre haviam: 2 (duas) professoras responsáveis por levantar as ideias principais abordadas nas leituras; 1(uma) professora com a incumbência de compartilhar a prática para a análise em conjunto e 1(uma) professora responsável por mediar as discussões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mudanças no modo de organização dos encontros ocorriam cada vez que percebíamos a necessidade de avançar nas maneiras de propor os estudos. Isto porque, o professor se apropria do objeto de conhecimento a partir de sua ação sobre ele, por meio de processos mediatizados e objetiva-se na sua ação intencional de ensinar, transformando sua prática pedagógica em função da apropriação deste objeto de conhecimento. (GAMBA, 2009)

Sob a luz da perspectiva histórico cultural, tais ações apresentam **possibilidades** para uma formação humana, pensada e organizada intencionalmente para a ampliação das práticas pedagógicas com vistas ao alcance de patamares cada vez mais elevados. Assim, amparados teoricamente, defendemos que a apropriação dos conhecimentos é

³ Os estudos tiveram início de forma presencial no mês de fevereiro. A partir de março, devido às circunstâncias impostas pela Pandemia da COVID-19, passamos a realizar os estudos de maneira remota utilizando a plataforma *Google Meet*.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

sempre uma atividade mediada por outras pessoas em colaboração com os mais experientes. (NASCIMENTO, 2010)

4CONCLUSÃO

No decorrer do processo, realizamos intervenções para que as professoras avançassem em seu processo formativo possibilitando a formação humana. Ou seja, sendo sujeitos ativos no próprio processo formativo, a partir de uma formação pensada *com* elas e não *para* elas.

Concluimos esse recorte da pesquisa reforçando que o planejamento das ações pedagógicas voltadas para as especificidades da EI implica a formação teórica e científica para sermos intelectuais e sujeitos da nossa própria prática. Portanto, para organizar o trabalho educativo fundamentado em processos culturais de desenvolvimento e aprendizagem adequados às crianças pequenas, é indispensável que o professor tenha acesso a espaços de aprendizagem de reflexões e partilha de ideias, no qual possam forma-se e autoformar-se na convivência com parceiros mais experientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (2006). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica – Brasília.

BRASIL (2009). Resolução CNE/SEB 5/2009, estabelece as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. *Diário Oficial da União*.

CORSINO, Patrícia. Educação Infantil: a necessária institucionalização da infância. In: Kramer, Sônia. (Org.) **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo, Ática, 2005. (p. 204-216)

FILHO, Aristeu Gonçalves Leite & NUNES, Maria Fernanda. Direitos da criança à Educação Infantil: reflexões sobre a História e a Política. In: KRAMER, S. NUNES, M.F., CARVALHO, M.C. (orgs.) **Educação Infantil: formação e responsabilidade**. Campinas, SP. Papyrus, 2013. P. 67-88.

GAMBA, L. M. F. **Formação continuada de professores na perspectiva histórico-cultural: reflexões a partir de uma experiência na educação infantil**. Marília-SP, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista.

NASCIMENTO, C. P. **A Organização do Ensino e a Formação do Pensamento Estético-Artístico na Teoria Histórico-Cultural**. 2010. 249 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia.** Trad. Zoia Prestes, Elizabeth Tunes, Cláudia da Costa Guimarães Santana. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.